



PREFEITURA DE
BONITO
DE SANTA FÉ



PROFESSOR CLASSE B - COM HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS

CARGO 21

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1	Use apenas caneta esferográfica transparente com tinta azul ou preta.																														
2	Escreva abaixo o seu nome, sala e local da prova no espaço indicado nesta capa.																														
3	A prova terá duração máxima de 3 (três) horas , incluindo o tempo para responder a todas as questões do Caderno de Provas e preencher a Folha de Respostas .																														
4	Antes de retirar-se definitivamente da sala de provas, entregue a Folha de Respostas e o Caderno de Provas ao fiscal.																														
6	Verifique se este Caderno de Prova contém 30 questões , sendo: • 05 de Didática; • 25 de Língua Portuguesa; Cada uma delas com 04 (quatro) alternativas. Se estiver incompleto ou contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, solicite ao fiscal de sala para substituí-lo.																														
7	Na Folha de Resposta, será anulada a questão cuja resposta apresentar emenda, rasura, ou ainda mais de uma opção marcada ou sem marcação.																														
8	Leia toda a questão e assinale, no Caderno de Provas , a alternativa que julgar correta antes de transpor a opção escolhida para a Folha de Respostas .																														
9	Ao receber a Folha de Respostas , confira todos os dados constantes no cabeçalho, certificando-se de que, realmente, correspondem aos seus. Caso exista alguma falha, comunique ao fiscal de sala.																														
10	Assine a Folha de Respostas – verificar a localização do espaço para assinatura do candidato																														
11	Não será permitido o uso de material estranho à prova.																														
12	Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas uma resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na Folha de Respostas , pinte completamente o campo correspondente conforme a figura ao lado: <table><tr><th></th><th>A</th><th>B</th><th>C</th><th>D</th></tr><tr><td>1</td><td>☐</td><td>☒</td><td>☐</td><td>☐</td></tr><tr><td>2</td><td>☒</td><td>☐</td><td>☐</td><td>☐</td></tr><tr><td>3</td><td>☐</td><td>☐</td><td>☐</td><td>☒</td></tr><tr><td>4</td><td>☐</td><td>☐</td><td>☒</td><td>☐</td></tr><tr><td>...</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>		A	B	C	D	1	☐	☒	☐	☐	2	☒	☐	☐	☐	3	☐	☐	☐	☒	4	☐	☐	☒	☐	...				
	A	B	C	D																											
1	☐	☒	☐	☐																											
2	☒	☐	☐	☐																											
3	☐	☐	☐	☒																											
4	☐	☐	☒	☐																											
...																															
13	Os rascunhos e as marcações feitas neste Caderno de Provas não serão considerados para efeito de avaliação.																														
14	Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.																														
15	O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.																														

Nome do Candidato:

Sala:

Local de Prova:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA

- 01.** As concepções sobre o papel do professor e do aluno no processo de ensino e de aprendizagem refletem diferentes tendências pedagógicas presentes na história da educação brasileira. Na perspectiva da pedagogia progressista libertadora, o conhecimento é construído por meio
- A) da repetição de exercícios e práticas, entendida como a única forma de garantir a aprendizagem para o seu crescimento individual e coletivo.
 - B) da interação entre sujeitos, mediada pela linguagem e pela cultura, que possibilita a internalização dos conhecimentos e sua transformação pessoal.
 - C) da transmissão e assimilação dos conteúdos científicos, considerados essenciais para o desenvolvimento humano e social e para a transformação da realidade.
 - D) da experiência de vida, entendida como aprendizagem contínua e reconstrução permanente do vivido, intrinsecamente ligado ao contexto social e a necessidade de transformação.
- 02.** No contexto da Educação Básica, os documentos legais, como a Constituição Federal e a LDB (Lei n.º 9.394/1996), definem finalidades educacionais que orientam diretamente a prática pedagógica escolar. No planejamento de suas aulas, o professor utiliza essas finalidades como referência para
- A) pensar estratégias e metodologias de ensino.
 - B) trabalhar os critérios de avaliação interna e externa.
 - C) determinar a carga horária da disciplina e o currículo escolar.
 - D) definir estratégias didático-pedagógicas e elaborar o calendário escolar.
- 03.** De acordo com Luckesi (2005), avaliar a aprendizagem vai além de atribuir notas. Trata-se de um processo contínuo de acompanhamento e ajuste das ações pedagógicas. Nesse contexto, no exercício da docência, a avaliação deve ser entendida como
- A) uma prática planejada, mediadora, reflexiva, considerando uma abordagem teórica pedagógica específica.
 - B) uma prática investigativa, mediadora, reflexiva, em que os aspectos quantitativos têm prioridade sobre os qualitativos.
 - C) uma abordagem orientada por objetivos mensuráveis, em que procedimentos e resultados podem ser analisados de forma reflexiva.
 - D) uma abordagem planejada e orientada por objetivos claros, em que procedimentos e resultados podem ser analisados de forma reflexiva e sistemática.
- 04.** No planejamento pedagógico, as técnicas de ensino representam os procedimentos específicos que o professor utiliza para facilitar a aprendizagem, tornando os conteúdos acessíveis e significativos para os alunos. Entre as técnicas de ensino, destacam-se aquelas que promovem a participação ativa dos estudantes, a construção do conhecimento e a aplicação prática do conteúdo aprendido. Considerando essa perspectiva, é possível afirmar que
- A) no estudo de caso, o professor apresenta situações reais e fictícias para que os alunos proponham uma única solução.
 - B) na exposição dialogada, o professor apresenta o conteúdo de forma interativa, incentivando perguntas e discussões.
 - C) no seminário, o professor assume o papel de coordenador, orientador, estimulando a aprendizagem, com foco na socialização dos estudantes.
 - D) na demonstração teórico-prática, o professor realiza experiências ou atividades para que os alunos, observem e compreendam o conteúdo.

- 05.** As metodologias, voltadas para a aprendizagem, consistem em uma série de técnicas, procedimentos e processos utilizados pelos professores durante as aulas, com objetivos de auxiliar o aprendizado dos estudantes. No contexto das metodologias ativas, a abordagem da sala de aula invertida
- A) permite ao professor trabalhar as dificuldades dos alunos, por meio de apresentações sobre o conteúdo da disciplina.
 - B) o ensino é adaptado para atender às necessidades de aprendizagem, às preferências e aos objetivos individuais dos alunos.
 - C) propõe ao aluno estudar previamente o conteúdo, e a aula torna-se o lugar de aprendizagem, por meio de perguntas, discussões e atividades práticas.
 - D) é uma proposta de ensino de educação formal em que mescla os momentos em que o aluno estuda os conteúdos em sala de aula utilizando recursos *on-line* na própria sala de aula.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 06 a 17 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

Texto 1

A reação à democratização das relações sociolinguísticas

Marcos Bagno

Numa sociedade como a brasileira, marcada desde suas origens por uma divisão social profunda entre uma minoria privilegiada e uma imensa maioria marginalizada, a língua sempre foi um símbolo importante para as elites dominantes. “Saber português” é uma condição tida como *sine qua non* para que alguém se incorpore ao círculo dos que podem — é o melhor exemplo daquilo que Pierre Bordieu chama de distinção. No entanto, o suposto conhecimento do “português correto” é uma mera fachada para justificar o emprego de outros instrumentos, mais complexos e sofisticados, destinados a preservar a desigualdade social. Afinal, num país tão racista, se a pessoa for negra ou índia, por exemplo, por melhor que conheça a norma-padrão tradicional, já estará excluída do acesso ao círculo dos privilegiados pela simples cor de sua pele. O mesmo se diga com relação ao nordestino no Sudeste, a homossexuais ou a mulheres, cegos, surdos, deficientes físicos, em muitos âmbitos da vida social, econômica e política.

A difusão do preconceito linguístico não é novidade na história do Brasil. Pelo contrário, é uma das marcas da nossa formação histórica: desde o Diretório dos Índios, decretado pelo Marquês de Pombal no século XVIII para proibir o ensino das línguas indígenas e impor o português, passando pelo extermínio sistemático de centenas de povos indígenas e suas línguas, pela distribuição dos escravos africanos em lotes contendo indivíduos que não falavam as mesmas línguas, chegando ao século XX com o “crime idiomático” definido pela ditadura Vargas para coibir o uso do alemão, do italiano e outras línguas de imigração durante a II Guerra Mundial.

Entretanto, em sua versão mais recente, essa difusão parece ser motivada por uma reação de alguns setores da elite mais letrada contra o nivelamento sociolinguístico que vem sendo detectado há pelo menos cinquenta anos na sociedade brasileira, devido sobretudo ao processo de intensa urbanização da nossa população, que trouxe para as grandes cidades as variedades linguísticas mais estigmatizadas, características da zona rural e, hoje, do cinturão urbano que rodeia nossas metrópoles.

O discurso em “defesa” da “língua portuguesa” supostamente ameaçada (por seus próprios falantes nativos...) começou a se tornar mais audível e visível nas manifestações de purismo linguístico dos grandes meios de comunicação. A partir dos anos 1990, esse fenômeno — que gosto de chamar de *comandos paragramaticais* — ganha espaço na televisão, no rádio, nos jornais, nas revistas e na internet. Ressurgem, com roupagem tecnológica avançada, os antigos “consultórios gramaticais” da imprensa da primeira metade do século XX, quando imperavam figuras como o filólogo português Cândido de Figueiredo, nada cândido em suas diatribes reunidas sob o título parnasiano *O que não se deve dizer*, com apossíncise e tudo, e o gramático brasileiro Napoleão Mendes de Almeida, autor de um *Dicionário de questões vernáculas* onde o preconceito social é explícito e assumido contra “cozinheiras, engraxates, trombadinhas e infelizes caipiras”, conforme suas próprias palavras.

As grandes empresas de comunicação parecem querer assumir o lugar de depositárias das “belas letras” e do “bom português” que a literatura moderna e contemporânea foi abandonando aos poucos, graças às novas tendências estéticas de experimentação com a linguagem de valorização e estilização das variedades linguísticas desprestigiadas, de veiculação de crenças e ideologias antielitistas, de concessão de voz literária às camadas marginalizadas da sociedade, de hibridização intensa dos gêneros literários tradicionais etc.

Essas manifestações reacionárias do purismo linguístico nos meios de comunicação se chocam violentamente contra as diretrizes oficiais do ensino de língua, que — no Brasil e no mundo — procuram incorporar e aplicar avanços das pesquisas da linguística teórica e aplicada. Parâmetros curriculares nacionais, programas de formação continuada de docentes, programas de incentivo à leitura, de distribuição de material didático, entre tantos outros levados a efeito pelas instâncias superiores da educação brasileira, negam peremptoriamente a validade do discurso purista diante do conhecimento acumulado pelas ciências da linguagem acerca da realidade do português brasileiro:

A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre “o que se deve e o que não se deve falar e escrever”, não se sustenta na análise empírica dos usos da língua. (*Parâmetros Curriculares Nacionais*. Língua Portuguesa. 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1998, p. 29)

Infelizmente, porém, essas vozes puristas têm grande audiência entre nós. Isso se deve, entre outras coisas, à transformação da “língua certa” em objeto de desejo precisamente das emergentes camadas C, D,

e E, que reconhecem em seus modos de falar grandes diferença com relação aos usos considerados “cultos” e tentam conquistar essa língua idealizada com vistas a uma suposta ascensão social que esse conhecimento permitiria. Essa demanda é atendida pelo mercado com a transformação dessa “língua” num bem de consumo supostamente acessível a todos e disponível sob as mais diferentes embalagens e modelos (programas de televisão e de rádio, colunas de jornal e de revista, programas para computador, CD-roms, livros, revistas, fascículos, *sítes* na internet, cursos, tira-dúvidas por telefone, manuais de redação das grandes empresas jornalísticas etc.). Ora, a estratégia publicitária clássica para a venda de qualquer produto é convencer o potencial consumidor da necessidade de preencher alguma carência essencial. Assim, num país em que o acesso à boa educação sempre foi restrito e em que se cristalizou na mentalidade comum o mito de que “brasileiro não sabe português”, nada é mais fácil do que conquistar essa clientela ávida por uma “língua” boa, segura e com selo de qualidade conferido por autoproclamados especialistas na matéria.

In: **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

06. O texto, de forma global,

- A) constrói um posicionamento em consonância com as vozes que combatem a democratização das relações sociolinguísticas.
- B) constrói um posicionamento em dissonância com as vozes que combatem a democratização das relações sociolinguísticas.
- C) descreve episódios protagonizados por autoridades na área de linguagem contrárias à democratização das relações sociolinguísticas.
- D) descreve situações caracterizadoras do papel da mídia no combate das vozes defensoras da democratização das relações sociolinguísticas.

07. O autor do texto

- A) afirma que a fixação de alguns setores da sociedade pelo denominado “português correto” esconde outros mecanismos de perpetuação de desigualdades sociais.
- B) afirma que o nivelamento sociolinguístico já é detectado há algumas décadas no Brasil e se deve unicamente ao intenso processo de urbanização do país.
- C) é categórico ao afirmar que o motivo da disseminação do preconceito linguístico decorre da reação de setores da elite mais letrada, contrários ao nivelamento sociolinguístico.
- D) é categórico ao afirmar que os meios de comunicação hegemônicos objetivam ocupar o lugar de depositários do “bom português”, corrompido pela literatura moderna e contemporânea.

08. No sexto parágrafo, a heterogeneidade discursiva do texto é perceptível por meio da

- A) dissociação clara entre o discurso citante e o discurso citado, o que exime o autor de qualquer responsabilidade diante do que foi citado; nesse caso, outro discurso foi trazido para o texto para reforçar o discurso do autor.
- B) dissociação clara entre o discurso citante e o discurso citado, o que exime o autor de qualquer responsabilidade diante do que foi citado; nesse caso, outro discurso foi trazido para o texto para se contrapor ao discurso do autor.
- C) fusão entre o discurso citante e o discurso citado, o que estabelece a responsabilidade do autor diante do que foi citado; nesse caso, outro discurso foi trazido para o texto para reforçar o discurso do autor.
- D) fusão entre o discurso citante e o discurso citado, o que estabelece a responsabilidade do autor diante do que foi citado; nesse caso, outro discurso foi trazido para o texto para se contrapor ao discurso do autor.

- 09.** A conjunção que interliga o parágrafo dois ao parágrafo três foi empregada para
- A) sinalizar um contraste sobre a existência de um mesmo problema, mas em diferentes épocas da realidade brasileira.
 - B) sinalizar uma conclusão, a partir das informações do parágrafo dois, sobre um problema que atravessou a história da sociedade brasileira em diferentes épocas.
 - C) desenvolver uma explicação acerca das origens de um mesmo problema, mas em diferentes épocas da realidade brasileira.
 - D) desenvolver uma comparação, em uma relação de inferioridade, entre o mesmo problema que atravessou a história da sociedade brasileira em diferentes épocas.
- 10.** A palavra infelizmente, no primeiro período do último parágrafo, indica
- A) uma atitude subjetiva do autor diante da afirmação expressa ao longo do período.
 - B) uma atitude subjetiva do autor para delimitar o domínio de compreensão da informação.
 - C) um recurso linguístico sinalizador de objetividade diante da informação veiculada.
 - D) um recurso linguístico para modalizar a informação veiculada, de forma a atenuá-la.
- 11.** À voz do autor do texto, em torno do problema em foco, subjaz a concepção de língua como
- A) uma atividade sociointerativa situada histórica e discursivamente.
 - B) uma atividade cognitiva limitada à criação e à expressão do pensamento humano.
 - C) um instrumento restrito à transmissão de informações entre um emissor e um receptor.
 - D) um sistema de regras autônomo em relação às condições de produção.
- 12.** A cada parágrafo, percebe-se o uso de palavras e/ou expressões responsáveis pela recuperação de informações já expressas no texto. Trata-se de uma das características que contribuem para a coerência textual. Essa característica é a
- A) presença de repetição.
 - B) progressão do tema.
 - C) relação entre as partes.
 - D) ausência de contradição.

- 13.** Leia o período reproduzido a seguir:

No entanto, o suposto conhecimento do “português correto” é uma mera fachada para justificar o emprego de outros instrumentos, mais complexos e sofisticados, destinados a preservar a desigualdade social.

O uso das aspas sinaliza que o autor do texto

- A) ratifica a ideia de que há um português correto.
- B) discorda da ideia de que há um português correto.
- C) explicita a ambiguidade da expressão entre aspas.
- D) considera de uso informal a expressão entre aspas.

14. Considerando-se o tema, o estilo e a forma composicional, o texto apresenta características que o aproximam do gênero

- A) crônica.
- B) reportagem.
- C) artigo de opinião.
- D) resenha acadêmica.

15. Leia o trecho reproduzido a seguir.

O discurso em “defesa” da “língua portuguesa” supostamente ameaçada (por seus próprios falantes nativos...) começou a se tornar mais audível e visível nas manifestações de purismo linguístico dos grandes meios de comunicação.

É marca linguística que autoriza o leitor a resgatar uma informação implícita nesse trecho

- A) o pronome “se”.
- B) o pronome “seus”.
- C) o advérbio “mais”.
- D) o substantivo “discurso”.

16. No último parágrafo, os períodos estão interligados

- A) por três elementos coesivos responsáveis pela progressão temática.
- B) por três elementos coesivos responsáveis pela manutenção temática.
- C) apenas por elementos coesivos responsáveis pela repetição de informação.
- D) apenas por elementos coesivos responsáveis pelo acréscimo de informações.

17. Ao fazer uso do substantivo “país” para substituir o substantivo Brasil, o autor fez uso de uma relação de

- A) sinonímia.
- B) hponímia.
- C) hiperonímia.
- D) homonímia.

18. Analise o período a seguir.

Afinal, num país tão racista, se a pessoa for negra ou índia, por exemplo, por melhor que conheça a norma-padrão tradicional, já estará excluída do acesso ao círculo dos privilegiados pela simples cor de sua pele.

No período, há duas orações subordinadas:

- A) uma substantiva subjetiva e a outra adverbial de valor comparativo.
- B) uma substantiva completiva nominal e a outra adverbial de valor consecutivo.
- C) as duas são adverbiais, sendo uma de valor causal e a outra de valor comparativo.
- D) as duas são adverbiais, sendo uma de valor condicional e outra de valor concessivo.

19. Considere o período a seguir.

Assim, num país em **que** o acesso à boa educação sempre foi restrito e em **que** se cristalizou na mentalidade comum o mito de **que** “brasileiro não sabe português”, nada é mais fácil do **que** conquistar essa clientela ávida por uma “língua” boa, segura e com selo de qualidade conferido por autoproclamados especialistas na matéria.

Em relação às palavras em destaque, é correto afirmar:

- A) há duas conjunções e dois pronomes relativos.
- B) há duas conjunções adverbiais e duas conjunções integrantes.
- C) há três pronomes diferentes com funções sintáticas idênticas.
- D) há quatro pronomes relativos com funções sintáticas distintas.

As questões de 20 a 23 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

Texto 2

O massacre ao escrever ou falar

Ruy Castro

Não somente os seres humanos são vítimas de torturas. As línguas também, e a nossa passa por uma dura fase de espancamentos impressos ou ao microfone. Aqui vai um apanhado de erros de grafia, prosódia ou simples lógica perpetrados nos últimos tempos por profissionais que vivem de escrever ou falar, recolhidos pelo severo escritor e poeta Alexei Bueno. Tirando pelo meu, posso imaginar o suplício aos olhos e ouvidos de Alexei. Exemplos.

Um articulista se referiu a "acidentes com morte grave". Outro, ao "Monumento das Pracinhas", no Rio. Um comandante russo "acordou morto na Ucrânia". Petrópolis fica "no litoral do Rio de Janeiro". E o rio Sena, "no interior da França" — de fato, onde mais? O ministro do Supremo tomou uma decisão "monocromática". O país tal tem uma "cultura cosmopolitana". Certo "navio misterioso" era "um submarino nazista". Famosa escritora gaúcha é "filha de descendentes alemães". E Manaus, ultimamente, "não tem registrado quedas de chuva".

Já no rádio e na TV, o pessoal não consegue se entender com os acentos. Pilotis torna-se "pilótis". A "Ilíada" é a "Iliada". O relógio é da marca "Patek Phillipe". Obus é "óbus". Timor é "Tímor". O Arroio Chuí é o "Arroio Chui". Medellín é "Médellin". Cartago é "Cártago" (e seus habitantes, cartaguineses). Qualquer nome estrangeiro de qualquer língua, mesmo a alemã, é pronunciado à inglesa: Wernher Von Braun transfigura-se em "Uérner". A Luftwaffe, em "Luftuáffe". E bunker, não tem jeito, virou "bânquer". Escreve-se também à inglesa: "eventually" (por fim) virou "eventualmente"; "troops" (soldados) agora são "tropas".

Não é só na língua — a turma tropeça também na história. "Após fugir da escravidão no Rio de Janeiro, Luís Gama foi para São Paulo tentar uma vaga na USP". Tiradentes "foi enforcado na praça Tiradentes, em Ouro Preto". Cristo "foi crucificado na montanha do Gólgota". E, claro, "todos sabemos que na bandeira brasileira está escrito 'Independência ou morte'".

Bem, eu não sabia. Vivendo e aprendendo.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/>. Acesso em: 05 set. 2025.

20. Os problemas de uso da linguagem apresentados no texto, considerando-se os conhecimentos necessários à leitura e à produção de textos, referem-se

- A) aos conhecimentos linguístico e interacional.
- B) aos conhecimentos linguístico e enciclopédico.
- C) aos conhecimentos interacional e enciclopédico.
- D) aos conhecimentos linguístico, enciclopédico e interacional.

21. Um professor, ao se deparar com os problemas de linguagem apontados pelo autor do texto, em sua turma, deveria, objetivando aprimorar a proficiência em leitura e produção de textos, sistematizar orientações
- A) sobre questões de norma gramatical e organizar atividades de leitura de diferentes gêneros textuais com temáticas variadas.
 - B) sobre questões relacionadas à intertextualidade e organizar atividades de leitura de gêneros textuais com foco em temáticas sociais e políticas.
 - C) tão somente sobre questões de morfologia e, a partir dessa estratégia, organizar grupos para ler textos identificando as classes de palavras.
 - D) tão somente sobre questões de prosódia e, a partir dessa estratégia, organizar leituras em voz alta para treinar a pronúncia correta de algumas palavras.
22. As reflexões sobre linguagem, nos textos 1 e 2, considerando-se o ensino de leitura e de produção textual, comprovam que o ensino de língua portuguesa deve ser pautado por
- A) atividades que abordem tão somente o uso informal da língua, porque se trata de um aspecto de inclusão social das camadas socialmente desprestigiadas.
 - B) atividades que abordem tão somente o uso da escrita em textos canônicos da literatura, porque são exemplos da arte do bem escrever e do bem falar.
 - C) questões não apenas normativas, mas também de uso das construções linguísticas, associadas a leituras de variados gêneros textuais de diferentes esferas da atividade social.
 - D) questões não apenas normativas, mas também de uso das construções linguísticas, excluindo-se leituras de gêneros textuais representativos de variedades socialmente desprestigiadas.
23. No que se refere às sequências textuais presentes no texto,
- A) a planificação do texto ancora-se em, pelo menos, duas sequências, com predominância de uma delas.
 - B) a planificação do texto ancora-se em três sequências, sem predominância de uma delas.
 - C) a relação de anterioridade e de posterioridade de ações indica a presença exclusiva da sequência narrativa.
 - D) a utilização majoritária do imperfeito do indicativo sinaliza a presença dominante da sequência explicativa.

As questões de 24 a 28 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

Texto 3

Cotidiano

Chico Buarque

Todo dia ela faz tudo sempre igual
Me sacode às seis horas da manhã
Me sorri um sorriso pontual
E me beija com a boca de hortelã

Todo dia ela diz que é pra eu me cuidar
E essas coisas que diz toda mulher
Diz que está me esperando pro jantar
E me beija com a boca de café

Todo dia eu só penso em poder parar
Meio dia eu só penso em dizer não
Depois penso na vida pra levar
E me calo com a boca de feijão

Seis da tarde como era de se esperar
Ela pega e me espera no portão
Diz que está muito louca pra beijar
E me beija com a boca de paixão

Toda noite ela diz pra eu não me afastar
Meia-noite ela jura eterno amor
E me aperta pra eu quase sufocar
E me morde com a boca de pavor

Todo dia ela faz tudo sempre igual
Me sacode às seis horas da manhã
Me sorri um sorriso pontual
E me beija com a boca de hortelã

Disponível em: <<https://www.chicobuarque.com.br/obra/cancao/97>>

24. Para ler o texto de maneira proficiente, o leitor tem de acionar, prioritária e decisivamente,

- A) a denotação e o contexto.
- B) a conotação e as regras do gênero.
- C) o conhecimento interacional.
- D) o conhecimento enciclopédico.

25. Os aspectos linguístico-textuais revelam que

- A) a presença do paralelismo sintático reforça a monotonia e a circularidade da rotina do trabalhador.
- B) a presença do paralelismo semântico sugere a ausência de surpresa e a previsibilidade sem fim do dia-a-dia.
- C) a ausência do paralelismo semântico prejudica sobremaneira a progressão discursiva do texto.
- D) a ausência paralelismo sintático é um vício de linguagem que não contribui para construção do sentido do texto.

26. Considerando o seu modo de organização, o texto apresenta uma planificação da sequência

- A) argumentativa, marcada pela presença de verbos no presente.
- B) descritiva, marcada pela construção de uma imagem rotineira.
- C) dialogal, marcada pelas citações indiretas da esposa do eu-lírico.
- D) narrativa, marcada pela presença ações relacionadas a um conflito.

27. Ao usar a canção em sala de aula, o professor deve reforçar que, para lê-la adequadamente, o leitor deve considerar que

- A) a plurissignificação compromete a construção do sentido.
- B) a automatização da linguagem é um traço do gênero textual.
- C) o plano da expressão contribui para a construção de sentidos.
- D) o sentido é construído tão somente no plano do conteúdo.

28. Para que a intenção comunicativa e a sequência textual prioritárias sejam mantidas, os verbos poderiam, também, ser flexionados no
- A) pretérito perfeito do indicativo.
 - B) pretérito perfeito do subjuntivo.
 - C) pretérito imperfeito do indicativo.
 - D) pretérito imperfeito do subjuntivo.
29. De acordo os princípios do letramento literário, para promover a prática de textos literários em sala de aula, o professor deve
- A) selecionar um livro adequado à faixa etária do aluno e fazer a leitura integral do texto, respeitando a sua integralidade.
 - B) analisar as estruturas gramaticais da obra literária para facilitar a compreensão da linguagem conotativa do texto.
 - C) utilizar o momento de leitura literária em diversos procedimentos pedagógicos a fim de promover um maior envolvimento dos alunos.
 - D) realizar, antes da leitura integral da obra literária, a leitura de fragmentos textuais para que os alunos se familiarizem com a linguagem do texto.
30. Leia a canção abaixo.

Cuitelinho

Antonio Xando / Paulo Vanzolini

Cheguei na beira do porto
Onde as ondas se espaia
As garça dá meia volta
E senta na beira da praia
E o cuitelinho não gosta
Que o botão de rosa caia, ai, ai, ai

Aí quando eu vim de minha terra
Despedi da parentaia
Eu entrei no Mato Grosso
Dei em terras paraguaia
Lá tinha revolução
Enfrentei fortes bataia, ai, ai, ai

A tua saudade corta
Como aço de navaia
O coração fica aflito
Bate uma, a outra faia
E os óio se enche d'água
Que até a vista se atrapaia, ai, ai, ai

Ao utilizar a canção em sala de aula, o professor deve destacar que o texto apresenta a variação

- A) diatrástica, que está adequada, visto que usa palavras que se afastam do uso padrão da língua para caracterizar o falar de um indivíduo de um determinado grupo social.
- B) diafásica, que está adequada, visto que usa palavras que se afastam do uso padrão para estabelecer um contraste entre o falar coloquial do personagem e o formal dos autores.
- C) diatópica, que está inadequada, visto que usa palavras coloquiais utilizadas pelo eu-lírico, mas estão em discordância com o contexto situacional.
- D) diacrônica, que está inadequada, visto que o afastamento das convenções padrão da língua está em discordância com tema da saudade e da nostalgia.